

F.biz formaliza cartilha para coibir prática do assédio

Com benchmark da holding WPP e da pesquisa sobre o tema feita pelo Grupo de Planejamento, documento é didático e envolve as lideranças



A executiva Renata D'Ávila, CSO da F.biz, é uma das líderes do projeto que resultou em um manual de procedimentos internos para mostrar que a educação é o melhor instrumento

PAULO MACEDO

Literalmente é de cima para baixo. A aplicação da cartilha contra assédio moral e sexual na F.biz não é um exercício de retórica. O treinamento inicial envolveu primeiro a dupla de CEOs Roberto Grosman e Fernand Alphen. E agora abrange todo o ecossistema da agência e das empresas que integram o grupo, entre as quais B2Biz, ma+tch e MUV. O processo teve início após a divulgação de uma pesquisa sobre o tema realizada pelo Grupo de Planejamento em 2017. A partir daí foi montado um grupo de trabalho para formalizar o conteúdo sobre as formas recorrentes de assédio sexual e moral.

Tudo em nome da qualidade nas relações interpessoais, como explica a CSO Renata D'Ávila, que esteve à frente do projeto, que contou com a colaboração do escritório jurídico Tini e Guimarães e da advogada Isabela Guimarães Del Monde. A F.biz também estudou códigos

feitos por agências do grupo WPP, ao qual pertence, principalmente da Wunderman. Uma campanha interna estimula os funcionários a buscar o conhecimento sobre o assunto. A cartilha também pode ser baixada por meio de QR Code disponibilizado nos cartazes da ação. O WPP já tem um canal de denúncia, mas a F.biz disponibiliza o seu departamento de RH, o comitê responsável pela implementação e um instrumento para denúncias anônimas.

“A busca é por um ambiente de trabalho mais saudável, capaz de atrair mais talentos. O grupo de trabalho envolveu todos os níveis. Não estamos falando só de assédio, mas educar sobre coisas que não devem ser faladas. Afinal vivemos em um mundo no qual há novos acertos e combinações. O aprendizado vai contribuir para a mudança. O importante é manter sigilo, da vítima e do assediador. Usamos ferramentas globais, mas desenvolvemos métricas próprias até finalizar o projeto”, explicou Renata.

“USAMOS FERRAMENTAS GLOBAIS DO GRUPO, MAS DESENVOLVEMOS MÉTRICAS PRÓPRIAS ATÉ FINALIZAR O PROJETO”

O debate é permanente. A cada dois meses são realizados debates, mas os líderes da F.biz estão preparados para responder às dúvidas que chegam à suas caixas de e-mail. “A gente não quer um clima de tensão e patrulhamento. Quebrar o ciclo da hostilidade gerado pelo assédio requer abertura, respeito, reflexão, compreensão, empatia e escuta”, destaca a cartilha. “É justamente por estar enraizado, acontecendo de forma reiterada e sistemática, que não podemos banalizar condutas abusivas”, prossegue.

O assédio é tóxico nos relacionamentos. E quando não há ponderação a respeito desse comportamento, a tendência é se tornar frequente. No âmbito moral, envolve “ironias constantes, piadas sarcásticas e constrangimentos”, por exemplo. No aspecto sexual, buscar contato íntimo de forma insistente e não desejada, com promessas de vantagens na carreira, é caracterizado como crime de acordo com o Artigo 216-A do Código Penal brasileiro.